



Pedagroeco: Agroecologia, identidades e juventude rural *Pedagroeco: Agroecology, identities and rural youth*

BATISTA, Juliana Andréa Oliveira¹; NOTAROBERTO, Maria Clara Guaraldo²;
FERREIRA, Erika do Carmo Lima³. CURADO, Fernando Fleury⁴;

¹ Embrapa, juliana.andrea@embrapa.br; ² Embrapa, clara.guaraldo@embrapa.br

³ Embrapa, erika.ferreira@embrapa.br; ⁴ Embrapa, Fernando.curado@embrapa.br;

Eixo temático: Juventudes e Agroecologia

Resumo: O Pedagroeco é um projeto da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) criado com o objetivo de construir uma metodologia participativa de formação de jovens do campo em produção multimídia com enfoque agroecológico. A proposta, iniciada em 2017, e ainda em execução, busca fortalecer processos agroecológicos locais em territórios do Nordeste a partir da divulgação e sistematização de experiências agroecológicas. Participam do projeto, jovens de seis estados: Alagoas, Bahia, Piauí, Paraíba, Pernambuco e Sergipe. Os resultados parciais indicam que a proposta metodológica do Pedagroeco reverberou nos processos locais das comunidades que construíram seus Diagnósticos Rurais Participativos, vídeos, programas de rádio, versos de cordel, exposição fotográfica, peças de teatro entre outros, referenciados na comunicação popular.

Palavras-Chave: juventude rural; agroecologia; pedagogia griô; comunicação popular.

Keywords: rural youth; agroecology; griot pedagogy; popular communication

Contexto

O projeto se desenvolveu no período de 2017 a 2019 em vários territórios de atuação das organizações sociais envolvidas e da Embrapa, localizados em Alagoas, Bahia, Paraíba, Piauí, Pernambuco e Sergipe. Seu principal objetivo é construir uma metodologia participativa de formação de jovens do campo em produção multimídia com enfoque agroecológico, bem como o de fortalecer processos agroecológicos locais em territórios do Nordeste a partir da divulgação e sistematização de experiências agroecológicas. A Pedagogia Griô é a metodologia que possibilitou a articulação do processo de formação em produção multimídia com enfoque agroecológico às identidades e aos modos de vida das comunidades rurais de origem dos jovens participantes do projeto. A Rede Pedagroeco se constituiu como uma rica e diversa rede de atores em torno da formação e do protagonismo da juventude rural do Nordeste.

Descrição da Experiência



A experiência em rede dedicou-se especialmente à articulação e a formação de mediadores na produção multimídia, preferencialmente, os jovens agricultores nas diferentes modalidades de ensino (Escolas Família Agrícola/Centros de Formação por Alternância, Escolas Agrotécnicas, Institutos Federais) que de alguma forma estivessem inseridos em ações/projetos das unidades da Embrapa e da Rede Pedagóco, no nordeste Brasileiro.

A base conceitual e metodológica foi constituída por autores como o interacionista Vigotsky (1996), cujo princípio da interação está na crença de que o sujeito constrói seu conhecimento na socialização dos saberes e dos bens culturais, tendo a linguagem como o instrumento dessa interação e Paulo Freire (1989;1996), com os princípios de autonomia, autoria e construção crítica do conhecimento. Alcançou amplitude e novos significados a partir do alinhamento do projeto e da formação do Comitê Gestor nas estratégias metodológicas da Pedagogia Griô, que tem como principais referências a educação biocêntrica, de Ruth Cavalcante e Rolando Toro, a educação para as relações étnico raciais positivas, de Vanda Machado, e a educação dialógica, de Paulo Freire. Isso representou inclusive o grande diferencial e de extrema importância para a consolidação da Rede. A inserção da perspectiva identitária e de referência à ancestralidade e a celebração da vida – tríade essencial do Modelo de Ação Pedagógica da Pedagogia Griô – contribuiu para ressignificar a metodologia do projeto, especialmente sobre o processo de formação em produção multimídia para além das ferramentas de comunicação, tornando-se assim o coração do Pedagóco.

O processo de formação foi desenvolvido por meio de oficinas temáticas, progressivas e complementares, articulando teoria e prática. Cada etapa do processo de formação compreendeu as atividades: Oficina de formação, seguida de práticas de campo e rodas de conversas. Em todas as atividades buscou-se dar ênfase ao registro autoral dos participantes sobre os momentos vivenciados. Esses registros constituíram fontes de informação para a produção multimídia (cartilhas, vídeos e outros) e para a avaliação do processo de formação e de validação da produção/metodologia do projeto.

Estado	Territórios	Qtde
Alagoas	Agreste, Zona da Mata, Alto Sertão e Bacia Leiteira	52
Sergipe	Alto Sertão Sergipano e Baixo São Francisco	25
Paraíba	Cariri Oriental, Borborema, Agreste, Cariri/Curimatau e Seridó, Médio Sertão	28
Piauí	Baixo Parnaíba Piauiense, Centro-Norte Piauiense, Sudeste Piauiense	38
Bahia	Rede das Escolas Família Agrícolas Integradas no Semiárido (REFAISA)	371



514 jovens participantes do Pedagroeco

Quadro 1. Número e distribuição dos participantes do Pedagroeco.

Os jovens participantes do Pedagroeco integram comunidades de agricultores familiares, quilombolas e indígenas. Muitos são de Escolas Família Agrícola; Institutos Federais e Escolas Técnicas e ainda de organizações não governamentais que atuam na produção agroecológica. As principais atividades formativas demandadas pelos jovens foram: oficinas de linguagens artísticas, produção de aula-espetáculo, produção de materiais didáticos, contação de histórias, produção de áudio e vídeos, produção de cordéis, fotografia, sistematização gráfica, diagnóstico rápido participativo (DRPA). Os processos formativos foram orientados pelas bases conceituais da comunicação popular, da educomunicação e da agroecologia.

Considerando a diversidade e as especificidades dos núcleos de formação do Pedagroeco, em cinco turmas/Estados, adotou-se a Pedagogia Griô como fio condutor metodológico que buscasse incentivar o diálogo entre tradição oral e a educação formal, e que relacionasse identidades locais e ancestralidades como ponto estruturante nos processos pedagógicos, articulando conhecimentos locais e científicos para a produção de novos conhecimentos.



Foto: Maria Clara Guaraldo

A educadora Lilian Pacheco, uma das formuladoras da pedagogia, afirma que:

“A Pedagogia Griô facilita rituais de vínculo e aprendizagem entre as idades, entre a escola e a comunidade, entre grupos étnico-raciais, entre os gêneros, entre saberes ancestrais de tradição oral e as ciências e tecnologias universais, por meio de um método de encantamento, vivencial, dialógico e partilhado para a elaboração do conhecimento e de um projeto de comunidade/humanidade que tem como foco a expressão da identidade, o vínculo com a ancestralidade e a celebração dos direitos fundamentais à vida. Na Pedagogia Griô, os facilitadores dos rituais afetivos e culturais são os educadores griôs e os griôs aprendizes comprometidos com o reconhecimento do lugar social, político, cultural e econômico dos mestres griôs na educação” (PACHECO, 2017).



Partindo dos princípios destacados pela educadora, buscou-se constituir uma metodologia alicerçada na diversidade cultural existente nos espaços de atuação do projeto, de forma a contribuir com: 1) uma produção multimídia que pudesse evidenciar e valorizar o conhecimento acumulado sobre as práticas agroecológicas nos sistemas de produção da diversidade de sujeitos do campo; 2) o protagonismo da juventude rural, estimulando a autonomia e autoria destes em seus contextos e, 3) a inserção desses jovens como agentes multiplicadores das iniciativas agroecológicas para agricultores familiares e comunidades tradicionais do Nordeste. No primeiro fórum presencial, realizado em abril de 2017, compreendeu-se que a primeira atividade formativa deveria contemplar as equipes estaduais, numa perspectiva que contribuísse com o alinhamento metodológico do projeto. A formação da equipe nas estratégias metodológicas da Pedagogia Griô foi definida como a primeira atividade da Rede Pedagóeco. As equipes estaduais sentiram a necessidade de constituir um processo de formação que considerasse as especificidades locais e suas diversidades, mas que ao mesmo tempo garantisse um fio condutor para a Rede Pedagóeco, ampliando as premissas metodológicas inicialmente definidas na construção do projeto.

O processo de formação ocorreu em duas etapas, ambas na cidade de Lençóis, na Chapada Diamantina, Bahia, centro de origem da Pedagogia Griô. Participaram destes momentos de formação, representantes das seis equipes estaduais, a saber: Alagoas, Bahia, Paraíba, Piauí, Pernambuco e Sergipe, além de representantes das unidades da Embrapa localizadas no Nordeste.



Foto: Daniel Lamir

As atividades desenvolvidas foram: 1) vivências da trilha Griô; 2) o encantamento com produtos da mídia Jovem Griô (jogos, vídeos, cds, livros, aula espetáculo) e 3) encontros dialógicos que versaram sobre conceito, tendências e modelo de ação da Pedagogia Griô. Após a capacitação nas estratégias metodológicas da Pedagogia Griô, as equipes estaduais do Pedagóeco exercitaram pedagogicamente a



execução de planos de capacitação dialogados com a formação em produção multimídia da juventude rural do Pedagroeco.

Resultados

O Pedagroeco inovou ao buscar a construção coletiva de uma proposta metodológica que articulasse uma rica e diversa rede de instituições públicas e organizações sociais com atuação no meio rural, em torno da formação em produção multimídia com enfoque agroecológico da juventude rural do nordeste. A compreensão da agroecologia adotada pelo projeto está referenciada em autores tais como Francisco Roberto Caporal, para quem a agroecologia é entendida como um campo de conhecimentos, de natureza multidisciplinar, que pretende contribuir na construção de estilos de agricultura de base ecológica e na elaboração de estratégias de desenvolvimento rural, tendo como referência os ideais da sustentabilidade, numa perspectiva multidimensional de longo prazo (Caporal, 2006).

A abordagem metodológica privilegiou processos participativos ancorados na perspectiva transformadora e de autonomia de Paulo Freire. Os processos dialógicos foram essenciais nessa caminhada, um exercício que exigiu de todos mais flexibilidade e compreensão no seu olhar sobre o outro. A coordenação do processo de formação e gestão do projeto foi descentralizada para as equipes estaduais, que decidiram sobre seus processos de formação considerando contextos e suas diversidades locais. Foram compartilhadas estruturas, processos, recursos. Uma construção de responsabilidades e decisões coletivas.

A Pedagogia Griô como percurso metodológico contribuiu para ressignificar a proposta metodológica com novos olhares, sentidos e valores. Aguçou percepções e caminhos para a produção partilhada do conhecimento ancorada na tríade: identidade, ancestralidade e celebração da vida.

Espera-se que a experiência do Pedagroeco sirva como fonte de inspiração para que outros possam vivenciar experiências de formação que relacionem processos participativos à Pedagogia Griô e ao exercício contínuo da atuação em Rede, buscando sempre valorizar o protagonismo dos atores locais e sua e integração.

Referências bibliográficas

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**: perspectivas para uma nova extensão rural. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.1, n.1, p.16-37. 2000a

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1996.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Desconstrução dos
Sistemas Agroindustriais



FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: Em três artigos que se completam. Editora Cortez: São Paulo, 1989.

PACHECO, Lilian. **Pedagogia Griô**. Por uma educação comunitária. 2017.

PERUZZO, Cícília. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), UnB, Brasília, DF –set/ 2006. 46-61.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 6. ed. Tradução: Jefferson Luiz Camargo . São Paulo: Martins Fontes, 1996. 135p. ISBN 8533601921.